

CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AMAZONAS

Débora Lana Farias de Alcântara ¹
João D’Anuzio M. de Azevedo Filho ²

RESUMO

Devido ao aumento de sua população, o município de Parintins enfrenta um grande desafio ocasionado pelo aumento da produção de resíduos sólidos e seu respectivo destino final. Nesse contexto e, em função da falta de oportunidades de emprego no município, surgiram os catadores de materiais recicláveis, pessoas de baixa escolaridade e sem condições de seguir outros caminhos, que vêm na atividade de catação uma alternativa de geração de renda. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e a população de estudo foi constituída de catadores que atuam no município. A investigação e diagnóstico do problema foram desenvolvidos na Associação dos Catadores de Lixo de Parintins-ASCALPIN, localizada na Rua Boulevard 14 de maio - centro da cidade. Partindo de questionamentos como: Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos catadores no município de Parintins? Quais as condições de trabalho dos catadores e quais as medidas possíveis que poderiam facilitar o trabalho realizado pela associação? Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica a fim de se levantar informações correspondentes ao tema, bem como a técnica de análise SWOT que fornece segundo Machado (2005), uma orientação estratégica bastante significativa. Esta análise foi realizada em etapas nas quais os catadores puderam pontuar os pontos fracos, as ameaças e os riscos enfrentados pela Associação, para que se pudesse traçar novas metas para a melhoria da mesma. Portanto, é de fundamental importância que, primeiramente, se reconheça o trabalho feito pela ASCALPIN no município de Parintins e dessa forma sejam adotadas medidas que apoiem o trabalho executado pelos catadores. Assim se estará buscando não somente solucionar a problemática do lixo no município, mas também facilitar a coleta e a reciclagem dos materiais e fazendo com que sociedade e o meio ambiente colham os benefícios resultantes dessa iniciativa.

Palavras-chave: Parintins, catadores, associativismo, resíduos

1 INTRODUÇÃO

O município de Parintins, no estado do Amazonas, tem apresentado um significativo crescimento populacional nos últimos 30 anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, o Censo Demográfico contabilizou no município o total de 102.033 habitantes, o que o coloca como o segundo mais populoso do estado, ficando atrás apenas da capital, Manaus.

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado do Amazonas. e-mail: deboraalcantara.29@gmail.com

² Professor doutor na Universidade do Estado do Amazonas. e-mail: jdazevedogeo@hotmail.com

Sem estrutura para atender essa população que se abriga principalmente nos bairros periféricos, Parintins enfrenta inúmeros problemas socioambientais como a falta de infraestrutura e saneamento básico, a exclusão social, doenças e o alto índice de desemprego.

Segundo a Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (SEPLAN, 2012), em termos de geração de emprego, as principais atividades econômicas do município em 2010 foram: Administração Pública (70,71%) destaque para o aumento dos professores na educação de jovens e adultos, Comércio (16,07%) destaque para vendedor de comércio varejista, e Serviços (7,92%), destaque para trabalhadores de serviços de limpeza e conservação.

Os que se encontram fora desse quadro estatístico vêm-se obrigados a buscar outra fonte de renda, muitas vezes expondo-se a condições precárias, a fim de conseguir suprir suas necessidades básicas e obter alguma garantia de vida. A grande maioria dessa população não possui escolaridade ou chance de melhoria de vida e, por essas razões, submetem-se a condições subumanas retirando sua sobrevivência principalmente das ruas e lixeiras.

No município de Parintins um pequeno grupo de catadores, sem maiores oportunidades organizou-se em uma associação civil sem fins lucrativos, amparada pela Lei Federal nº 9.790 de 23 de março de 1999, intitulada Associação dos Catadores de Lixo de Parintins-ASCALPIN, com sede na Rua Boulevard 14 de maio, Centro, nas proximidades da Feira do Produtor do município de Parintins- Amazonas. Essa Associação, segundo seu Estatuto Social tem por finalidade a geração de emprego e renda mediante a experimentação não lucrativa das atividades de cata, separação e processamento de lixo, bem como artesanato, confecção em geral, produção de acessórios para o vestuário e desenvolvimento de atividades sócioeducativas, ambientais e culturais. Tudo por meio da execução de projetos sociais que privilegiam o seu interesse. O saldo líquido proveniente do resultado da comercialização dos produtos, elaborados pelos associados reverterão obrigatoriamente para a ASCALPIN, que os aplicará na geração de benefícios comuns.

Este trabalho teve por objetivo compreender de forma geral quais as condições de vida e trabalho desses catadores e como eles se organizam como associados. Para tal, foi utilizada a técnica de planejamento estratégico SWOT, a fim de diagnosticar os pontos fracos da associação, bem como as possibilidades e alternativas de melhoria de trabalho dentro da mesma. A pesquisa realizou-se em etapas, assim definidas: na primeira etapa foi feito o levantamento bibliográfico que embasou a pesquisa, levantando informações acerca do tema; na etapa seguinte foi feito o contato direto com a área de estudo e seus respectivos associados,

assim como a aplicação da técnica de planejamento estratégico e diagnóstico (SWOT), a partir da qual foi possível identificar os principais pontos positivos e negativos da associação. Os dados foram coletados através do diálogo com os associados com base na técnica proposta. Os instrumentos utilizados foram gravador, pincel e papel A4 onde foram registradas as informações dadas pelos próprios catadores. A partir do levantamento de informações foram feitas as análises das forças, fraquezas, ameaças e oportunidades da Associação dos Catadores de Lixo de Parintins- ASCALPIN.

2 TRABALHO E IMPORTÂNCIA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

O Brasil é um país que produz, segundo o IBGE (2010), cerca de 228.413 toneladas de lixo por dia, das quais 73% é coletada pelas prefeituras e ainda assim não possuem destino apropriado, pois a grande maioria vai parar em lixões sem qualquer tratamento e o restante é destinado para diferentes locais. Dessa produção, apenas 4% é reciclada.

O município de Parintins, localizado no interior do Estado do Amazonas é conhecido mundialmente pelo Festival Folclórico realiza todos os anos no último fim de semana do mês de junho. Fundado no século XVIII, foi primitivamente habitado por indígenas das etnias Maués, Sapupés e Parintintins, de onde se originou o atual nome do município.

A história do município remonta ao ano de 1796, quando, ordenado pelo governo português, José Pedro Cordovil aportou na região, formando uma fazenda comercial com mão de obra escrava. Mais tarde, em 1803 foi criada no local uma missão religiosa chamada Vila Nova da Rainha. Posteriormente, no ano de 1848, o local foi elevado à condição de Vila, já integrada ao estado do Amazonas, recebendo o nome de Vila Nova da Imperatriz. Finalmente, em 188, foi elevada à categoria de cidade, recebendo o nome de Parintins como é chamada até hoje. Em 15 de outubro de 1852, pela Lei estadual nº 02 foi confirmada a criação do município.

Em termos de população, o censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contabilizou no município cerca de 102.033 habitantes, dos quais 69.890 habitantes situados na zona urbana, população essa que representa (68,50%) do município e 32.143 pessoas habitando na zona rural (31,50%).

Com o aumento da população, Parintins vem enfrentando inúmeros problemas de cunho socioambiental como a falta de infraestrutura e saneamento básico, exclusão social, doenças e desemprego, além do aumento da produção de lixo.

Em função do alto índice de consumo de produtos industrializados e alimentos *in natura*, além do acesso facilitado a bens não duráveis, a produção de lixo no município aumentou significativamente. Segundo a Secretaria Municipal de Obras e Serviço Público – SEMOSP, Parintins produz diariamente cerca de 65 a 75 toneladas de resíduos sólidos que são coletados e despejados na lixeira pública municipal localizada no bairro Djard Vieira, nas proximidades do campus da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, sem qualquer medida de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública. Tal fato vem ocasionando inúmeros transtornos, tanto para a população que reside nas áreas próximas quanto para o poder público. Os moradores reivindicam medidas de combate ao odor que exala do local, à proliferação de insetos e doenças ocasionadas pelo acúmulo de lixo e falta de tratamento da lixeira e o poder público busca alternativas para o problema, dentre as quais está o deslocamento da lixeira para outro local, fora da cidade. Essa alternativa tem sido alvo de críticas e motivo de conflitos entre governantes e população dos locais cogitados para a instalação da nova “lixreira”.

A produção do lixo nas regiões urbanas ou rurais é inevitável, ocorre diariamente em quantidades e composições que variam de acordo com as condições sócio-econômicas de seus habitantes. Essa questão afeta todos os países do globo, trazendo graves conseqüências ao meio ambiente e, conseqüentemente, a todos os seres vivos. (SANTOS *et al*, 2002, p. 27)

Em relação à visão que se tem a respeito de lixo em geral, a população ainda se prende muito à idéia de que lixo é tudo o aquilo que uma vez jogado fora não mais possui valor algum e se torna algo inútil. Porém, sabe-se que o lixo ou aquilo que para uns, uma vez descartado deixa de ter valor, para outros é visto como algo que pode ser reaproveitado, adquirindo assim valor comercial e gerando renda, especialmente àqueles que não tiveram muita oportunidade na vida.

Para Santos (2002), uma das maneiras de aumentar a renda familiar é utilizar embalagens descartadas de diversos produtos e as transformar em utensílios. É o que vem ocorrendo no município de Parintins, onde inúmeras famílias retiram da atividade de catação de resíduos o seu sustento.

Devido principalmente à escassez de emprego e renda, surgiram os catadores de materiais recicláveis que, em sua essência, são pessoas humildes que não puderam traçar outro caminho de vida. São trabalhadores que não possuem carteira assinada ou qualquer tipo

de benefício como seguro de vida ou seguro contra acidentes de trabalho, mesmo vivendo expostas aos riscos da atividade, uma vez que as condições em que realizam o trabalho são muito precárias. Mesmo assim, são trabalhadores que trazem inúmeros benefícios para a cidade.

Segundo Pessoa e Azevedo Filho (2008), os catadores ajudam a amenizar os efeitos negativos do desperdício, pois ao mesmo tempo em que geram bens e serviços, ajudam a diminuir a quantidade de resíduos na lixeira e impulsionam o setor econômico da reciclagem.

Ao contrário do que ocorre em outros locais, onde esses trabalhadores possuem a função de agentes ambientais que visam à conscientização ecológica da população, no município de Parintins essa classe surgiu da busca de sobrevivência.

As vantagens do processo de reaproveitamento são inúmeras, o que, nos últimos anos tem ocasionado o surgimento de inúmeras empresas voltadas para essa prática. Dentre as vantagens pode-se destacar:

a diminuição da quantidade de lixo a ser destinada aos aterros; a diminuição dos custos de produção devido ao aproveitamento de resíduos recicláveis, pelas indústrias de transformação; a intensificação da economia local, com a criação de empregos e o surgimento de empresas recicladoras e a economia do país na importação de matérias-primas (SANTOS *et al.*, 2002, p. 47)

No processo de catação de resíduos há vantagens e também desvantagens, sendo estas últimas mais evidentes, principalmente pela de conscientização e conhecimento por parte da população a respeito dessa prática. A população em si, pouco ou nada sabe sobre esses trabalhadores. Não há uma preocupação em facilitar o trabalho desenvolvido por eles, tampouco reconhecimento do papel dos catadores na coleta seletiva e na limpeza da cidade. A atividade de catação sempre foi muito banalizada. As pessoas por vezes vêem os catadores como pessoas desocupadas, miseráveis, cheias de doenças e não enxergam o bem que esses trabalhadores fazem à cidade, ao meio ambiente e à problemática do lixo. A população, de modo geral, ainda não reconhece o esforço feito por esses homens e mulheres que desde antes de o sol nascer já se encontram na luta, a fim de garantir ao menos o que dar de comer às suas famílias no fim do dia.

Antigamente, os catadores agiam de forma autônoma, geralmente em pequenos grupos constituídos de membros de uma mesma família que se dirigiam à lixeira pública, expondo-se ao risco de contaminação, pois não utilizavam, em sua maioria, nenhum equipamento de proteção individual assim como outros mecanismos que pudessem evitar acidentes. Não havia

um pensamento coletivo. Ao fim do trabalho, o material recolhido era levado ao sucateiro que intermediava a compra. O sucateiro comprava materiais de vários catadores por um valor muito baixo e os revendia em quantidades maiores para empresas especializadas por um preço bem mais alto, obtendo vantagens sobre os catadores.

Visando melhorias no processo de catação, organização e reconhecimento, os trabalhadores que freqüentavam a lixeira pública municipal há mais de 10 anos resolveram se organizar por meio de uma associação. Com essa iniciativa, esses trabalhadores puderam inserir-se no mercado de reciclagem, melhorando a condição de trabalho e possibilitando o fim da exploração por parte dos sucateiros. Sobre a articulação de catadores através de cooperativas, Teixeira (2013) ressalta que

Os catadores de lixo cooperativados, assim como outros cooperados, trabalham em prol dos mesmos ideais e unidos pelos mesmos objetivos. Assim direcionam suas atividades para a satisfação das suas necessidades financeiras e pessoais através da produtividade e da valorização do trabalho e não da exploração da força de trabalho. Estas cooperativas têm também importante função econômica e ambiental. Além disso, geram trabalho e renda com a venda de materiais recicláveis, por permitirem um reaproveitamento dos recursos naturais.

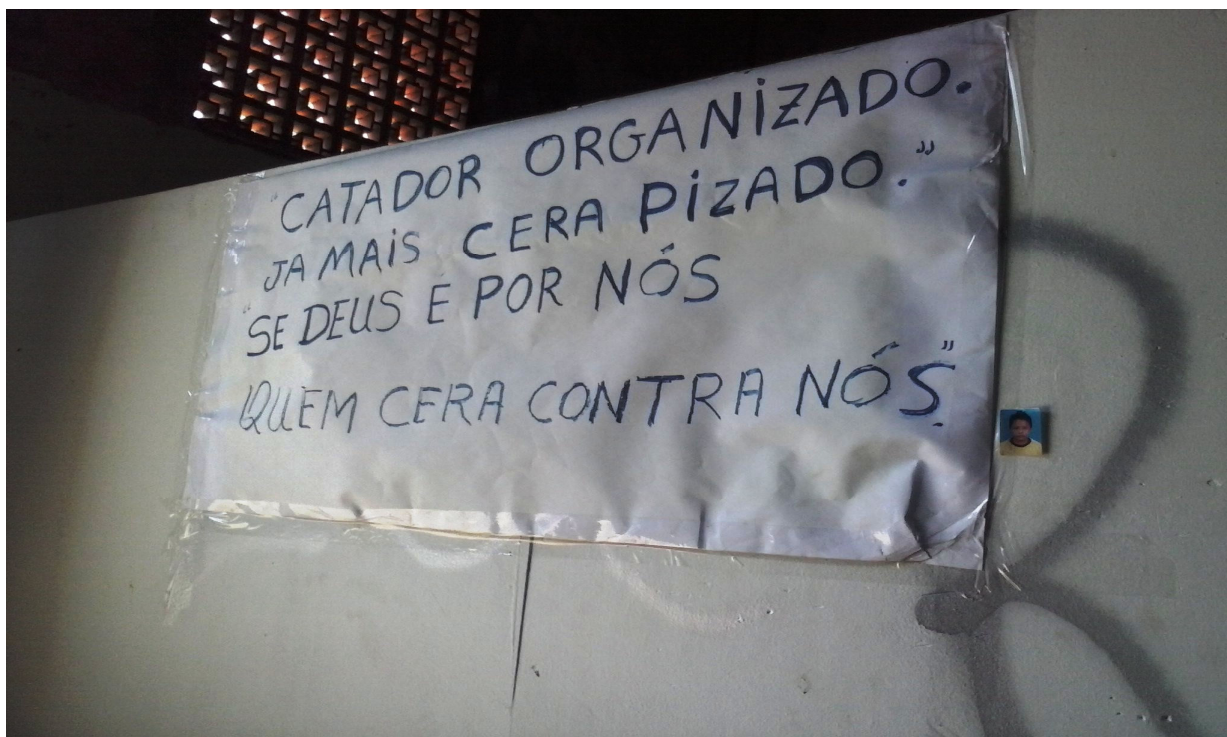


Figura 1 – Cartaz de entrada da ASCALPIN
Foto: Débora Alcântara- out-13

A figura 01 expressa com clareza a luta dos catadores contra a exploração de sua força de trabalho.

3 ORGANIZAÇÃO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE LIXO DE PARINTINS – ASCALPIN

No município de Parintins, estado do Amazonas, a organização dos catadores de materiais recicláveis se deu por meio da constituição da Associação dos Catadores de Lixo de Parintins- ASCALPIN, fundada em 6 de maio de 2007 sob a forma de associação civil sem fins lucrativos e com duração por tempo indeterminado.

Segundo os relatos obtidos, no início a associação era composta por cerca de 50 associados registrados, que desempenhavam diferentes papéis. Os homens se dirigiam para as ruas e lixeira para efetuar a catação de materiais recicláveis enquanto as mulheres faziam o processo de separação, prensagem e envio do material para as indústrias especializadas em reciclagem. Até certo tempo, os catadores continuaram vendendo o material coletado ao sucateiro. Mas, após a organização da Associação, os sucateiros deixaram de comprar material dos catadores, tornando-se seus concorrentes, o que acabou por deixá-los em péssima situação durante meses.

Com o passar do tempo, os catadores aprenderam a se articular através do trabalho coletivo e a entender o funcionamento de uma Associação. Primeiramente procuraram local para armazenar o material coletado, o que antes não existia, e passaram a trabalhar recebendo mensalmente. Esse fato, no entanto, acabou dificultando o fortalecimento da ASCALPIN, pois os catadores que antes recebiam quase que imediatamente por um dia de trabalho viram-se prejudicados com o fato de ter que receber somente após alcançar determinada quantidade de materiais para assim efetuar a venda às grandes empresas e obter a sua parte com a divisão do lucro obtido.

No ano de 2011, com o fechamento da lixeira pública de Parintins, local onde era coletada a maior quantidade de materiais recicláveis pela associação, houve uma diminuição significativa de receita pela associação o que levou alguns associados a abandonarem suas atividades e demandarem por novos meios de subsistência. (CARDOSO FILHO, 2012, p. 292)

Com o abandono dos associados, os catadores que permaneceram na atividade tiveram de enfrentar inúmeras dificuldades, pois não possuíam os meios necessários para desenvolver seus trabalhos e alcançar uma estrutura melhor e mais organizada. Em meio aos

muitos problemas a persistência dos poucos que continuaram na luta foi o impulso que faltava para que um plano fosse posto em prática.

Hoje, encontram-se em atividade na Associação cerca de seis catadores apenas, que diariamente desenvolvem suas funções, sendo todos de uma mesma família. O pai, que é um dos fundadores, sua esposa, sobrinhas e filha. Dos seis, apenas quatro participaram da pesquisa, contribuindo assim com a realização do trabalho

A base deste trabalho foi a técnica de planejamento SWOT (*Strengths=força, Weaknesses= fraqueza, Opportunities=oportunidades e Threats=ameaças*), que segundo Machado (2005) permite:

- Eliminar pontos fracos nas áreas pelas quais a empresa enfrenta ameaças graves da concorrência e tendências desfavoráveis perante o negócio;
- Compreender oportunidades descobertas a partir de seus pontos fortes;
- Corrigir pontos fracos nas áreas em que a organização vislumbra oportunidades potenciais;
- Monitorar áreas onde a organização possui pontos fortes, a fim de não ser surpreendida futuramente por possíveis riscos e incertezas.

A partir da utilização da técnica foi possível fazer o diagnóstico de pontos positivos e negativos da Associação, pois, por meio de debate, os catadores puderam expor esses pontos, facilitando a compreensão sobre o trabalho realizado pela associação. Dentre os temas expostos estavam a estrutura física da associação, as possibilidades de parcerias, as principais dificuldades enfrentadas no dia-a-dia.

4 ESTRUTURA FÍSICA DA ASSOCIAÇÃO- PONTOS NEGATIVOS E AMEAÇAS

Durante o diálogo com os catadores foram citadas as principais dificuldades da associação, as ameaças que a associação enfrenta e os fatores que impedem o trabalho dos catadores.

A principal ameaça citada pelos catadores é a falta de conscientização da população. Segundo eles, a população ainda não pratica a separação do lixo seco do lixo orgânico. Permanecendo a idéia de que essa separação não é necessária, uma vez que todo o lixo coletado é misturado dentro do caminhão de limpeza pública, o que desmotiva as pessoas a

fazer a separação dentro de casa, sendo que se fosse realizada, facilitaria muito o trabalho dos catadores. Em depoimento a presidente da associação enfatiza que

“a população ainda não tem consciência de fazer essa separação. Eles acham que não vale à pena separar o material, pois o caminhão mistura tudo e ai vão juntando lixo seco com lixo úmido achando que o catador vai espalhar tudo depois. Isso dificulta a coleta, pois você não vai chegar em um saco de lixo e simplesmente rasgar e separar o que vai ser aproveitado e não ligar pro resto do material. Alguns catadores informais fazem isso, no nosso caso há um cuidado maior”(Marcivone Seixas,30 anos, catadora de materiais recicláveis).

Outro problema é em relação ao galpão onde ocorrem os processos de catação, separação, prensagem e envio de materiais para a capital. O prédio é cedido pelo governo do estado, havendo o risco de a Associação ser desalojada a qualquer momento. Os catadores não possuem condições de conseguir, mesmo que provisoriamente, outro local, pois o terreno pertencente à Associação está localizado no Bairro Distrito Industrial e se encontra abandonado, uma vez que a associação não possui os recursos necessários para a construção de um depósito.

O atual depósito é antigo e não possui espaço suficiente para armazenar a quantidade de material coletada diariamente. Além disso, o material que ainda não foi separado é armazenado na parte de trás do galpão e os que já foram separados e prensados são guardados na área próxima à entrada que o trabalho de retirada seja facilitado. A falta de espaço acaba impossibilitando o acesso ao interior do local, sendo, na maioria das vezes, necessário caminhar por cima do material prensado até o local onde o trabalho é mais intenso, que é a área de separação e prensa como mostrado na figura 02.



Figura 2- Catadora em meio ao material
Foto: Débora Alcantara-outubro-2013

Por não possuírem sede própria, os catadores improvisaram dentro do galpão um escritório, onde são feitas as negociações da Associação e onde também é exposto o artesanato produzido pelas mulheres associadas.

Para ser enviado às empresas especializadas na capital do estado o material coletado e separado é levado à prensa para que assim possa ser transportado. Para esse trabalho a Associação depende do maquinário, composto por duas máquinas de prensagem que exigem muita energia e muito óleo, por esse motivo, das duas máquinas que se encontram no local, apenas uma pode ser ligada diariamente, o que acaba atrasando a produção. Além disso, as duas máquinas existentes se encontram em más condições de conservação e já não recebem manutenção há tempos. Vez ou outra elas quebram, pois a quantidade de materiais nelas depositado é muito grande e só as duas não conseguem suprir a demanda de materiais, o que faz com que o trabalho dos catadores fique parado, causando inúmeros prejuízos. O custo da manutenção é muito alto e em Parintins apenas duas empresas trabalham com manutenção desse tipo de maquinário. Quando as máquinas apresentam problemas, a falta de verba e incentivo acaba inviabilizando o conserto e fazendo com que os associados paralitem os trabalhos. Houve época em que a Associação permaneceu fechada durante meses e os trabalhos só retornaram por conta da contribuição de uma das empresas especializadas na manutenção do maquinário que fez os reparos por um preço muito abaixo do custo real.

A falta de transporte também dificulta muito a coleta de materiais, acontecendo de muitas vezes os catadores deixarem de ir à busca de materiais por não ter como transportá-los até o galpão. Sem o apoio do poder público, a Associação conta somente com um triciclo que é de propriedade de um dos associados que o utiliza para complementar sua renda familiar. O

condutor do triciclo, um senhor de idade avançada, é o patriarca da família de catadores que atuam na ASCALPIN. Segundo sua esposa, a ajuda concedida por ele é muito bem vinda, porém não é suficiente pelo fato de seu marido já possuir idade avançada e sofrer com dores causadas pelo excesso de trabalho. Não raras vezes, os catadores deixam de ir até os pontos de coleta por não garantirem ir e voltar inúmeras vezes. Segundo eles, o peso é grande e causa excessivo cansaço.

Para eles, a população ajudaria muito se levasse o material já separado até o galpão de armazenamento ou ainda, se fossem criados na cidade pontos fixos de coleta, pois são poucas as pessoas que realmente se importam em ajudar.

A carência de ecopontos na cidade de Parintins influencia no atraso do trabalho dos catadores. Os ecopontos são locais de recebimento gratuito tanto de lixo comum quanto de lixo reciclável, assim como outros materiais transportados por catadores.

Em cidades que não possuem Coleta Seletiva, como é o caso de Parintins, os ecopontos são de extrema importância para o processo de reciclagem de materiais, pois a partir de sua instalação, a população teria locais específicos para fazer a entrega do material reciclável. Além disso, após ser alcançada certa quantidade de materiais, a prefeitura poderia ceder pelo menos uma ou duas vezes na semana um caminhão coletor para fazer o transporte do material até o galpão, o que já ajudaria bastante os catadores e contribuiria para a limpeza pública municipal.

A falta de parcerias é algo muito presente no dia-a-dia dos catadores. Ainda hoje, os catadores são marginalizados, tanto pela visão preconceituosa da população em sua maioria, quanto pelo poder público que não reconhece a ação da Associação. Há a necessidade de mais parcerias, seja com grandes empresas ou pequenas lojas da cidade. Algumas lojas existentes na cidade cumprem seu papel na separação e doação de materiais para a ASCALPIN, porém são poucas. A grande maioria não contribui.

Segundo relatos dos associados, muitas empresas tentam tirar proveito da prática de venda desses materiais e acabam se tornando concorrentes da Associação. Em outros casos, predomina o descaso com o trabalho dos catadores e um exemplo disso é que, ainda segundo os associados, determinadas empresas ao invés de doarem os materiais para a Associação, preferem despejar toneladas de produtos reutilizáveis no lixão da cidade, fazendo com que os catadores se locomovam até o local para fazer a coleta.

As empresas especializadas, que compram o material da ASCALPIN, estão localizadas em Manaus. Para obter um lucro maior com a venda, a alternativa adotada pelos

associados é a negociação direta com as empresas onde o preço por tonelada é maior. Os catadores, em parceria com donos de balsas transportam o material até a capital onde são descarregados. A viagem dura em torno de cinco dias e apenas três representantes da associação são designadas a cumprir esta tarefa, o que se torna muito cansativo, pois além de levarem o material na balsa até Manaus, ainda é necessário buscar meios de transportar esse material até as empresas para que haja negociação.

Os principais materiais coletados e negociados com as empresas são:

- Papelão, que é vendido a R\$0,20 o quilo;
- Plásticos de Cadeiras, de mesas, recipiente de xampus, copos plásticos, que são vendidos a R\$0,35 o quilo;
- Grades Plásticas de Cerveja, recipientes de amaciante, que são vendidos a R\$0,50 o quilo.
- Garrafas PET, que são vendidas a R\$0,80 o quilo;

Outro material muito comercializado são as latinhas de alumínio, que em relação aos demais materiais é o mais bem pago chegando a custar R\$2,00 o quilo. Porém, do dinheiro levantado com a venda, além da divisão entre os catadores ainda é retirada determinada quantia para a manutenção das máquinas, compra de óleo e peças para o funcionamento das prensas. O preço do litro de óleo varia entre R\$15,00 e R\$22,00 e cada máquina consome cerca de 150 litros o que leva os catadores a comprar o óleo em pouca quantidade. Esta operação é necessária, porém diminui bastante a renda de cada catador. A figura 3 mostra as máquinas de presa quebradas e a produção parada por conta da falta de recurso para efetuar o conserto.

A remuneração dos catadores seria maior se houvessem mais parcerias, mais incentivo e auxílio do poder público e da população. Somente os catadores não conseguem efetuar todos os trabalhos da Associação, sendo muito necessária uma ação conjunta que auxilie o trabalho feito pelos associados.



Figura 3- Máquinas de prensa quebradas
Foto: Débora Alcantara-outubro-2013

Por conta da pouca remuneração, os catadores se vêem obrigados a buscar outras alternativas de geração de renda. Como a Associação funciona apenas no período matutino, à tarde os catadores desenvolvem outras funções. A maioria trabalha informalmente, através dos chamados “bicos” que são, em suma, trabalhos realizados a curto tempo, sendo que os homens atuam na maioria como pedreiros e as mulheres como diaristas e cozinheiras. Algumas recebem benefícios advindos de programas como Bolsa Escola e Bolsa Família do Governo Federal, também produzem artesanato a partir do material coletado, que são vendidos no próprio galpão ou em feiras livres. Esse artesanato, em geral, são bonecas de variados tamanhos. Na produção de artesanato são utilizados, especificamente, tampas de garrafa pet e embalagem de amaciante de roupas, copos descartáveis e papéis de diferentes tipos. Também são utilizados recipientes de vidro que através das mãos das associadas ganham aparência personalizada, transformando-se em porta-jóias ou porta-moedas.

A falta de divulgação acaba isolando os catadores do restante da sociedade, não há nenhuma campanha no município que anuncie o trabalho da Associação. Na própria sede da ASCALPIN não há identificação de funcionamento, como mostra a figura 4. Até ano passado existia a logomarca da associação gravada na entrada, mas após a reforma do galpão feita pela prefeitura essa logomarca foi apagada e até os dias atuais não foi colocada de volta. Mesmo com o auxílio de meios de comunicação ainda é pouca a propaganda feita pela mídia sobre a

importância desses trabalhadores na coleta seletiva, bem como os 3R (reduzir o consumo; reciclar e reutilizar).

O contato direto com o lixo traz inúmeras e maléficas consequências para a saúde dos catadores. Devido, na maioria das vezes, a população não fazer a separação dos resíduos nos domicílios, os catadores necessitam retirar o que será reaproveitado e comercializado revirando os sacos de lixo e expondo-se ao risco de contaminação, pois os mesmos não utilizam nenhum tipo de equipamento de proteção individual, o que torna a catação um trabalho extremamente arriscado. Há relatos de acidentes ocasionados pela falta de equipamento adequado. O próprio galpão está sujeito à contaminação. Durante a pesquisa no local foi possível verificar a presença e ação de roedores, baratas e outros animais em meio ao material coletado.



Figura 4- Sede da associação sem identificação
Foto: Débora Alcântara- outubro-2013

5 PONTOS POSITIVOS E POSSIBILIDADES DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE LIXO DE PARINTINS- ASCALPIN

Os pontos positivos citados pelos catadores são poucos, pois o trabalho feito por eles ainda não é reconhecido pela população e nem pelo poder público.

A produção desenfreada de lixo, que para grande parte da população é um ponto negativo, para a ASCALPIN é um fator positivo, pois essa produção é a base do trabalho do catador.

No que diz respeito às parcerias, os associados fizeram questão de enfatizar a participação de determinadas empresas, pessoas e organizações no processo de coleta. São empresas que ajudam os associados através de doações tanto de materiais recicláveis, quanto com alimentos, roupas e transporte.

No caso das doações, grande parte advém de outras associações e de fora do município. São organizações que enviam materiais para a associação e quando podem lhes dão auxílio em diferentes sentidos. A Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB é uma das empresas que ajudam a ASCALPIN, pois sempre que pode, realiza doação de alimentos aos associados, peixes principalmente. Doações de roupas também são aceitas pelos associados. Parte da doação de roupas é destinada a bazares promovidos pelos catadores para complementar a renda familiar.

Em relação às parcerias, uma das alternativas propostas foi a ampliação da parceria com as escolas do município. Poucas são as escolas que atuam como doadoras. Muitas poderiam fornecer uma quantidade razoável de papelaria. Diariamente, chegam à associação caixas de livros que aumentam a produção dos catadores, porém ainda é pouco. Poderia ser feito um acordo entre associados e gestores das escolas para que a coleta nas instituições pudesse ser feita diariamente.

Outra alternativa para melhorar a coleta dos materiais é a criação de ecopontos no município. Esses pontos de coleta poderiam ser instalados nos bairros, facilitando o processo de separação e coleta de materiais. Durante a semana a prefeitura poderia ceder os caminhões que ficariam responsáveis de transportar esse material até o galpão. Mas, para que o desenvolvimento dos ecopontos seja garantido, faz-se necessária a divulgação desses locais no município e a conscientização ambiental da população. Para isto poderiam ser implantados programas de educação ambiental nas escolas, universidades, bem como palestras abertas ao público interessado.

A educação ambiental é a ferramenta para realizar a mudança de comportamento da população, transformando-os em agentes de um desenvolvimento sustentável, tendo como característica principal o seu caráter contínuo, num processo que garanta a revisão de valores e comportamentos para a transformação social necessária. (PESSOA; AZEVEDO FILHO, 2008, p. 158)

Outra idéia seria a distribuição de cartilhas ecológicas à população, especificando a importância da separação do lixo domiciliar, a localização dos pontos de coleta e quais os materiais que podem ser reaproveitados.

No que tange à remuneração dos catadores, a prefeitura ou mesmo as empresas especializadas em limpeza pública deveriam compensar catadores pela sua ação durante os eventos municipais. No período de realização do Festival Folclórico, por exemplo, a limpeza da cidade conta com a participação de muitos catadores que atuam nesse processo sem receber nenhum tipo de ajuda ou pagamento. Uma das possibilidades para o fim da exploração do trabalho dos catadores seria a contratação legal desses trabalhadores no processo de limpeza pós-festividades. A parceria entre prefeitura e ASCALPIN poderia ser firmada através de convênio firmado entre as partes. Também, poderia ser realizado o cadastro dos catadores junto à Prefeitura para que pudessem ser mantidos legalmente na sua atividade, recebendo auxílio do poder público, ou mesmo um salário fixo mensal.

Outra possibilidade de renda dos catadores seria o auxílio do Governo Estadual, incentivo financeiro destinado às associações através da bolsa catador. A iniciativa partiu do Governo do Estado de Minas Gerais e chamou a atenção dos demais estados.

A bolsa é uma importante iniciativa que beneficiará o meio ambiente, a população e os cidadãos que vivem da reciclagem. É um incentivo e o reconhecimento do estado e da população sobre a importância do catador de material reciclável, valoriza a função do catador e beneficia o estado como um todo. (Depoimento da Deputada Estadual Luzia Ferreira (PPS) de Minas Gerais em sua página na internet, em fevereiro de 2013)

A bolsa é concedida mensalmente aos catadores por meio de cooperativas e associações com base em apurações de resultados, por exemplo, o valor da bolsa é calculado a partir dos resultados apurados nos últimos seis meses. O catador que receberá a bolsa terá seu benefício calculado nesses primeiros seis meses, baseado na média acumulada dos resultados apurados mês a mês.

A Associação necessita de um espaço maior e o auxílio de profissionais qualificados. Uma das reivindicações dos catadores é a criação de uma área destinada aos seus filhos, pois a maioria possui mais de dois filhos pequenos e nem sempre conseguem conciliar trabalho e criação dos pequeninos. Por vezes, arriscam-se a levar as crianças aos locais de coleta, expondo-as aos perigos da contaminação.

Como alternativa para o problema da exposição ao risco de contaminação, com o apoio de novos parceiros, poderão ser distribuídos equipamentos de proteção individual, bem como uniformes personalizados aos catadores, de modo que possam executar seus trabalhos com mais segurança. Também são necessários parceiros que possam fornecer máquinas novas para a Associação, bem como a sua manutenção.

Com base nos resultados obtidos através do diagnóstico fundamentado na técnica SWOT, o conteúdo será classificado em pontos positivos/ fortes, pontos negativos/fracos / ameaças e possibilidades na tabela a seguir.

PONTOS FORTES / POSITIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de lixo constante • Incentivo de determinadas organizações • Parceria com lojas • Doações • Ajuda de uma pequena parcela da população • Geração de renda através da catação 	
PONTOS FRACOS / NEGATIVOS/ AMEAÇAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de sensibilização da população em geral • Falta de um galpão de propriedade da associação • Falta de espaço no atual galpão • Problemas com a manutenção das máquinas de prensagem • Falta de transporte próprio • Falta de coleta seletiva no município 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de ecopontos • Poucas parcerias • Pouca remuneração • Falta de reconhecimento • Não há divulgação do trabalho da associação • Exposição à contaminação • Falta de incentivo • Falta de equipamentos
POSSIBILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de ecopontos • Ampliação de parcerias • Auxílio Bolsa catador • Criação de programas de educação ambiental • Distribuição de cartilhas • Sociedade com as escolas • Convênio com a prefeitura 	<ul style="list-style-type: none"> • Remuneração • Cadastro junto ao poder público • Reconhecimento • Programa de divulgação • Criação de áreas destinadas aos filhos dos catadores • Distribuição de EPI e uniformes

Tabela: Matriz SWOT- Associação dos Catadores de Lixo de Parintins.

Como se pôde observar, a tabela aponta que os pontos negativos da associação ainda são muito significativos se comparados aos positivos. São muitas as dificuldades enfrentadas pelos catadores da ASCALPIN. Porém, se firmadas as parcerias com as pessoas e empresas certas, a expectativa é que ocorram mudanças positivas no processo de catação, levando a

Associação para frente. As possibilidades de melhoria são inúmeras e a ASCALPIN possui potencial de crescimento, sendo necessário, porém, que os catadores se unam em busca de recursos que possibilitem o progresso da Associação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível a participação dos catadores de materiais recicláveis na coleta de lixo, uma vez que em Parintins não há coleta seletiva. O trabalho do catador contribui, ainda que indiretamente, para a qualidade do meio ambiente, porém ainda há uma camuflagem das reais condições econômicas e sociais desses trabalhadores. No que tange às questões trabalhistas, o poder público ainda é muito negligente quanto ao reconhecimento do trabalho realizado pela Associação que contribui para a organização da lixeira pública, cooperando para a limpeza da cidade e diminuindo os gastos da prefeitura.

Com base no diagnóstico realizado através da aplicação da técnica SWOT na associação, pôde-se perceber que desde o início a Associação vem enfrentando inúmeros desafios. A população, que deveria ser uma grande aliada da Associação, acaba não contribuindo para a melhoria do trabalho dos catadores por não realizar a separação do lixo ainda dentro de casa. É fundamental, portanto, a implantação de um programa de Educação Ambiental que auxilie no processo de sensibilização dos parintinenses. Através do programa de Educação Ambiental poderiam ser formados agentes ambientais que atuem junto ao povo, promovendo significativas mudanças na coleta seletiva. É visível que o município ainda não conseguiu alcançar uma gestão de resíduos sólidos que atenda o Plano Nacional de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

Uma sociedade justa se constrói quando as barreiras da exclusão são quebradas, e o direito à cidadania é devolvido a cada indivíduo. Os catadores merecem respeito, pois executam um papel que não seria de responsabilidade deles se não fosse a necessidade que possuem de gerar renda familiar. Mesmo com toda dificuldade que enfrenta, a Associação continua na luta por reconhecimento e melhorias. Cada um pode fazer a sua parte para contribuir, basta cumprir seu papel de cidadão. Quem produz lixo, torna-se responsável por ele.

A pesquisa foi de fundamental importância para a aquisição de informações a respeito da Associação de Catadores de Lixo e possibilitou a abertura de discussões acerca do trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis, possibilitando a busca por soluções a curto, médio e longo prazo no município de Parintins.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO FILHO, Gerson Teixeira. **A gestão de resíduos sólidos em Parintins/AM à luz da Política Nacional de resíduos sólidos**. Anais do II Seminário Internacional de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Manaus: EDUA, 2012.

FERREIRA, Luiza. **Capacitação: a coleta seletiva no contexto da cadeia de reciclagem**. Centro Mineiro de Referência em Resíduos- CMRR. Minas Gerais, 2013.

IBGE. Instituto Nacional de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em outubro de 2013.

MACHADO, Rosa Teresa Moreira. **Estratégia e competitividade em organizações agroindustriais**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2005.

PESSOA, Luís Oreste Azevedo; João D'Anúzio Menezes de Azevedo Filho. O problema do Lixo no município de Parintins e a inserção da ASCALPIN na coleta seletiva **Marupiara**. Ano I n. 2 (jul/dez 2008). Parintins: UEA, 2008.

SANTOS, Maria Cristina dos et al. **Lixo: Curiosidades e Conceitos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SEPLAN. Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. **Perfil Econômico dos Municípios do Amazonas Centros Sub-Regionais Textos de Fundamentação 8ª Sub-Região – Parintins- 2009/2012**. Manaus, 2012.

TEIXEIRA, Murilo. **Cooperativas de catadores de lixo – um processo de inclusão social**. Tese de mestrado apresentado à Universidade Federal Fluminense. 2012. Disponível em: <http://www.aedb.br>. Acesso em outubro de 2013.

Site oficial da Deputada Estadual Luzia Ferreira- MG. **Bolsa Reciclagem traz mais oportunidades aos catadores**. Disponível em <<http://www.luziaferreira.com.br/bolsa-reciclagem-traz-mais-oportunidades-aos-catadores>>> acesso em 10 de outubro de 2013.

SEMOSP- Secretaria Municipal de Obras e Serviço Público. **Dados estatísticos da produção de lixo em Parintins**. 2012.